

## AMETRINO : NOVAS OCORRÊNCIAS NO BRASIL

Monica Correa<sup>1</sup>; Rainer Aloys Schultz Guttler<sup>2</sup>; Gracia Maria Santos Baião<sup>3</sup>

<sup>1</sup> USP; <sup>2</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA USP; <sup>3</sup> MUSEU GEOLÓGICO DA BAHIA

**RESUMO:** Ametrino, a variedade do quartzo de dupla coloração, roxo-violeta e amarelo na mesma amostra é uma gema rara no mundo.

A descoberta de novos depósitos deste mineral suscita sempre interesse no mundo gemológico. A Bahia tem sido, juntamente com Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul, destaque na produção de gemas naturais no Brasil, país que detém grande parte das reservas mundiais desses bens minerais, com produção de gemas de qualidade reconhecidas internacionalmente. Os controles estatísticos registram a presença de mais de trinta variedades gemológicas em território baiano (Tavares et al, 1998), mas nunca se comentou sobre ocorrências de ametrino na região. Porém, recentemente ocorrências de ametrino foram encontradas no Município de Jacobina (Serra de Jacobina), e no distrito de Brejinho das Ametistas (Serra do Espinhaço Setentrional), o qual vem se consolidando como um importante produtor de ametista no cenário estadual. Apesar da importância das mineralizações, existe uma carência de estudos científicos que abordem questões relacionadas com a evolução e controle geológico das mineralizações e com os tratamentos que são realizados para melhorar o potencial gemológico das regiões estudadas. O objetivo geral desse trabalho é contribuir com o estudo geológico e gemológico dos ametrinos em questão, onde serão apresentados resultados sobre investigações do ametrino de duas novas ocorrências desta gema na Bahia, bem como um estudo comparativo das propriedades dos mesmos, em relação aos ametrinos da Mina de Anahí (Bolívia), tendo em vista enriquecer o conhecimento deste potencial geológico do território baiano. A partir dos dados levantados no campo, pôde-se verificar que as mineralizações de ametrino estudadas possuem um controle estrutural, e encontram-se posicionadas em fraturas de tração de baixo ângulo, estando estas encaixadas nos metarenitos da Formação Salto (Supergrupo Espinhaço) em Brejinho das Ametistas, e nos quartzitos da Formação Rio do Ouro (Grupo Jacobina) no município de Jacobina. Quimicamente, as amostras coletadas demonstraram altos teores de sódio e ferro. Os resultados obtidos, aliados à presença de crostas ferruginosas associadas com as fraturas sugerem que a causa da coloração da ametista é devido a impurezas derivadas da família do ferro (FeO<sub>4</sub>)<sup>4-</sup>. Tal fato pode ser corroborado pela associação espacial entre os depósitos de ferro da região e a ametista. Uma interação complexa entre ferro e alumínio pode também ser responsável pela coloração, desde que notado um elevado percentual de Al, presente na carapaça ferruginosa estudada. As características gemológicas encontradas demonstram que os ametrinos apresentam um elevado potencial comercial, baseado nos Quatro C's (critérios de avaliação). Para o futuro sugere-se trabalhos de Levantamentos Geológicos e Pesquisa Mineral, desde que a exploração das ametistas vem apresentando significativas reduções e limitações nas suas atividades minero-industriais, seja pela parcial exaustão das reservas conhecidas, ou pela necessidade de ampliá-las e, assim, incentivar novos investimentos. REFERÊNCIAS SCOUTO, P. A. A. de. 2000. Mapa Gemológico do Estado da Bahia. CPRM MISI, A.; et. al. 2006. Mapa Metalogenético do Estado da Bahia. CBPM/CPRMSCHOBENHAUS, C.; et. al. 1991. Principais depósitos minerais do Brasil. DNPM/CPRMVASCONCELOS, P. M; et. al. 1994. The Anahí Ametrine Mine, Bolívia

**PALAVRAS-CHAVE:** AMETRINO; NOVAS OCORRÊNCIAS.